

ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DIÁRIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO

Roberta Kele Ribeiro Ferreira¹
Fábio José de Almeida Guilherme²
Neiva Maria Picinini Santos³
Alexandra Schmitt Rasche⁴
Maria da Soledade Simeão dos Santos⁵

Introdução: O Estágio Curricular Supervisionado trata-se de um momento pedagógico capaz de enfrentar de maneira positiva os desafios instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Sua proposta foi idealizada para transformar as práticas de ensino, permitindo a integração entre docentes e profissionais da assistência ao receber alunos para cumprir o estágio supervisionado, numa constante busca na formação de um profissional com coerência crítica e capacidade de compreender a realidade e intervir nela¹. Acredita-se então, que o estágio curricular supervisionado em unidade de terapia intensiva pode ser visto com grande relevância, pois através do planejamento de estratégias da viabilidade prática, tais como, o roteiro de avaliação do paciente crítico; o aluno poderá aprofundar-se na correlação teórico-prático, contribuindo assim, para uma formação mais sólida e mais completa. Fazendo com que o mesmo possa construir uma análise crítica e possibilitar sua tomada de decisão proativa para situações onde necessitam de ação rápida. O estágio supervisionado em Terapia Intensiva coloca o aluno em contato com a realidade prática do enfermeiro de alta complexidade, despertando neste o interesse pela prática em enfermagem em situações de risco eminente de morte, uso de alta tecnologia no cuidar e cuidados de alta complexidade em Enfermagem. **Objetivo:** Apresentar um roteiro de avaliação diária do paciente crítico internado em unidade de terapia intensiva como estratégia metodológica de ensino e aprendizagem utilizada no estágio curricular supervisionado de graduação em enfermagem. **Descrição Metodológica:** Para o alcance dos objetivos, optamos pela abordagem qualitativa descritiva. Quanto ao procedimento técnico para coleta de dados foi utilizado uma revisão de literatura, que consiste em busca a partir de material já publicado constituído principalmente de livros, artigos periódicos e materiais disponibilizados na internet. A busca de artigos foi realizada através das bases de dados: Base de dados Enfermagem (BDENF), National Library of Medicine (Medline), Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library On Line (SciELO), no período de fevereiro a abril de 2014. Inicialmente foram encontrados 215 (duzentos e quinze) artigos nas bases de dados estabelecidas, destes, 40 (quarenta) foram selecionados a partir dos critérios de inclusão. No entanto, após realização da leitura dos resumos dos artigos selecionados, optou-se por excluir os que não atendessem aos objetivos do presente estudo, resultando, portanto, em uma amostra final composta por 06 (seis) artigos. **Resultado:** Diante do estágio curricular supervisionado em unidade de terapia intensiva, o aluno vê a importância de planejar suas ações, assim como a necessidade de aprender a lidar com a flexibilidade perante as decisões tomadas. Coloca em prática todo seu poder de crítica e



Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem

EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

reflexão desenvolvido ao longo do curso, e passa a tomar decisões de acordo com a situação-problema que lhe é apresentada. A Unidade de Terapia Intensiva é um ambiente diferenciado que visa à manutenção da vida e recuperação da saúde de pessoas que necessitam de um acompanhamento mais intensivo do seu estado de doença. Tem uma série de recursos tecnológicos, com aparelhos conectados ao paciente, os exames de laboratório são frequentes e a avaliação clínica é constante. Sendo um ambiente de grande estressor para o paciente crítico. Todo este ambiente, faz com que o aluno se sinta inseguro na avaliação deste paciente. Visando o aprimoramento do acadêmico de enfermagem e possibilitar o melhor desempenho na conduta de avaliação do paciente em máxima complexidade, foi estabelecido pelo professor de prática um roteiro didático para a avaliação deste cliente. Este roteiro permite ao acadêmico um instrumento norteador para sua prática de avaliação do paciente crítico, assim como de evolução. O aluno é um agente do processo educativo ao definir que a educação deve ter uma visão humanista, onde o fator mais importante no processo ensino aprendizagem é a aquisição de uma mentalidade científica, desenvolvimento da capacidade de análise, síntese e avaliação². Sendo baseado em onze passos que os ajudam a direcionar seu olhar clínico no momento da avaliação. 1º passo: Nível de Consciência, abordando orientação e desorientação, lucidez, sedação, coma, torpor. 2º passo: Avaliação Pupilar: contendo avaliação das pupilas sendo isocórica, anisocórica, midriática e miótica. 3º passo: Coloração da Pele: normocorado, hipocorado, anictérico, ictérico, acianótico, cianótico, hidratado, desidratado, hipohidratado. 4º passo: Preenchimento Capilar, Aquecimento de extremidades e Edemas de MMSS e MMII. 5º passo: Integridade da Pele. 6º passo: Sistema Ventilatório: ar ambiente, em uso de macronebulização, em uso de traqueostomia, em uso de tubo orotraqueal acoplado em ventilação mecânica. 7º passo: Sistema Cardiovascular: realizando ausculta dos quatros focos cardíacos. 8º passo: Sistema Digestório: realizando exame físico abdominal, informando tipo e via de nutrição, ausência ou não de eliminações intestinais e volume de resíduo gástrico (em caso de dieta enteral). 9º passo: Sistema Renal: avaliando coloração e débito urinário, diurese espontânea ou por meio de cateterismo vesical. 10º passo: Hemodinâmica: terminologia dos sinais vitais informados no monitor cardíaco. 11º passo: Acessos Vasculares (periférico ou profundo): vias de acessos vasculares e o que esta sendo infundido. **Conclusão:** Ao efetuar a ação sistemática da estratégia apresentada, o aluno baseia-se em meios teóricos atualizados que contribuem para modificar e inovar o espaço dos serviços de saúde. Entendemos então, que as estratégias utilizadas como norteadoras do processo de ensino e aprendizagem do estágio curricular supervisionado em unidade de terapia intensiva possibilitam ao aluno a correlação teórica e prática no momento do seu estágio. Impossibilitando assim, práticas imediatistas e sem vínculo com a academia. No atendimento aos pacientes na unidade de terapia intensiva, a organização da assistência e particularmente, a avaliação diária deve estar embasada em princípios técnico-científicos. Somando-se a isto, um roteiro de avaliação para nortear os acadêmicos no momento em que iniciam a avaliação diária do paciente crítico, estabelece a este acadêmico uma segurança em aplicar tal conduta, fazendo com que sua atenção seja voltada para o paciente e não para os recursos tecnológicos existentes na unidade de terapia intensiva. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Acreditamos que a prática desenvolvida com os discentes relatada nesse estudo contribui para a melhoria da assistência de enfermagem ao paciente crítico ao estimular o pensamento crítico e reflexivo aliado à tomada de decisão sobre a atuação do enfermeiro, além de contribuir para uma assistência sistematizada ao paciente gravemente enfermo, pois afirma a importância da observação durante o exame físico, evolução de enfermagem e planejamento da assistência.

Referência:

1. Werneck MAF, Senna MIB, Drumond MM, Lucas SD. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. Ciênc. Saúde coletiva (online). 2010, vol.15, n.1, pp. 221-231. Acessado em: 10/03/2014 às 15:33.
2. Gil AC. Didática do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 2008.

DeCs: Estágio Clínico, Terapia Intensiva e Avaliação de Enfermagem.

Eixo Temático: Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Área Temática: 1 – Modelos de Ensino em Enfermagem.

¹Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva pela Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. Professora Auxiliar da disciplina Estágio Supervisionado II, módulo Máxima Complexidade pela UNISUAM. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESNF da UFRJ/EEAN. E-mail: betakele@yahoo.com.br

²Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ /EEAN. Instrutor do Advanced Trauma Care for Nurse – ATCN, capítulo Brasil. Coordenador e Professor do Curso de Pós Graduação de Enfermagem em Urgência e Emergência pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Professor Assistente I do Centro de Ciências da Saúde – CCS da UNIGRANRIO. Membro do Comitê de Enfermagem da Sociedade Panamericana de Trauma – SPT. Membro do NUPESNF da UFRJ/EEAN. e-mail: prof.fabioguilherme@yahoo.com.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Professor Adjunto Doutor da EEAN/UFRJ. Membro do NUPESNF da UFRJ/EEAN. e-mail: npicinini@yahoo.com.br

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFRJ/EEAN Professor Assistente Doutor da EEAN/UFRJ. e-mail: familiarasche@terra.com.br

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP. Professor Adjunto Doutor da EEAN/UFRJ. Membro do NUPESNF da UFRJ/EEAN e-mail: soleed@openlink.com.br